

CURADORIA E GESTÃO EM ARTE VISUAL: notas e apontamentos. Professor Doutor Isaac A. Camargo

A *Curadoria em Arte Visual* é um campo de atuação que cobre desde a concepção, a produção até o registro de eventos nesta área. Pode ser uma função institucional exercida por uma ou mais pessoas, como também uma atividade privada e independente. Grande parte dos eventos nesta área são mostras individuais ou coletivas e salões temáticos ou propositivos anuais, sazonais ou eventuais. São, em geral, expositivos. Há outros também que não se caracterizam necessariamente como exposições ou mostras, são oficinas, cursos, reuniões temáticas, seminários, congressos, palestras, mesas de discussão e debates entre outras formas e formatos de organização de eventos coletivos ou públicos, bem como as residências artísticas ou teóricas promovidas por instituições ou coletivos artísticos. As possibilidades de investigação, aprofundamento, difusão, produção, pensamento e conhecimento artístico são grandes. Portanto, pode-se dizer que a Curadoria nesta área é um campo abrangente e, por isso, contém subcampos ou categorias específicas e especializadas fazendo com que as diferentes atividades nesta área sejam melhor distribuídas tornando mais eficiente a realização de seus eventos.

Acredito que, por isso, a *Curadoria* venha sendo tratada também como um tema da *Gestão*. Embora a Curadoria já seja reconhecida institucional e academicamente a Gestão ainda é uma tendência recente e genérica. A Gestão está mais próxima da área de Administração de eventos culturais e artísticos em busca de sua delimitação e reconhecimento, mas ainda não se consolidou como um campo específico. Em alguns casos, o conceito de Gestão se superpõe ao de Curadoria. Embora não haja mal nenhum nessa mistura, é necessário destacar o que é pertinente ao contexto próprio da Arte Visual e, assim, reforçar o conceito de Curadoria em Arte Visual e apontar o que se pode entender por Gestão em Arte Visual. Para tanto delimitei alguns tópicos e subtópicos para facilitar tal entendimento.

A Curadoria em Arte Visual.

Como dito, a Curadoria em Arte Visual tem se mostrado como um campo específico para a concepção, planejamento e execução de eventos em Arte Visual. Não há um modelo único para isto, cada instituição ou curadoria estabelece os critérios e procedimentos para a realização de seus eventos de acordo com a natureza, dimensão e finalidade dos mesmos. Embora possa haver uma curadoria para cada tipo de evento, há certas constantes ou funções recorrentes à maioria delas que podem ser destacadas como base para o entendimento, compreensão e exercício nesta área de atuação. Com o fim de clarear as possíveis e diferentes funções foram identificados alguns tópicos que considero recorrentes e relevantes para a realização de eventos expositivos nesta área já que os demais eventos, não expositivos, revelam menos especificidades. Em princípio a Curadoria depende, obviamente, de um Curador.

O Curador

É o responsável pelo conceito, ideia ou proposição que orienta um evento, define, organiza, distribui e dirige as atividades para sua realização,

De acordo com o tipo de evento e suas características define o planejamento e as estratégias e atividades para sua realização como: logística de transporte como o recebimento e remessa de obras; Localização, dimensão e delimitação de espaço; Roteiro e montagem; Documentação fotográfica ou audiovisual para registro e divulgação; Elaboração de textos para identificação, apresentação, catálogos, folhetos, imprensa; Produção gráfica e editorial do material de divulgação físico e digital. Como se vê, um Curador sozinho não dá conta de todas estas atividades, normalmente conta com colaboradores para sua realização, depende de assistentes na área artística e administrativa, de serviços de terceiros, empresas e profissionais, logo, precisa de *Assessoria*.

Assessoria

Nem sempre o trabalho de Curadoria é realizado individualmente, na maioria das vezes, é um trabalho de equipe, portanto, depende do assessoramento de outras pessoas, chamados de assistentes ou auxiliares que dão apoio ou cumprem tarefas específicas na produção e realização dos eventos. Algumas instituições contam com diversos profissionais com perfis adequados para dar conta das diferentes atividades, nesse caso o Curador delega as tarefas e atividades para a equipe residente. No entanto, muitas instituições não têm um quadro de profissionais completo, assim há necessidade de buscar a participação por meio da colaboração ou contratação de terceiros para realizar as atividades específicas ou mais especializadas.

De modo geral as atividades exigidas dos colaboradores e prestadores de serviços nestes eventos se relacionam à produção em todos os seus níveis de ocorrência, desde sua idealização até seu encerramento. Um evento expositivo depende as obras, elas devem ser recebidas, desembaladas, avaliadas, organizada e posicionadas, logo, pode-se começar a pensar a partir da recepção das obras, aí entra a *Logística*.

Logística

O conceito de *Logística* tem origem no verbo francês *loger* que se refere a alojar ou acolher. Usado para descrever os procedimentos de captação de suprimentos, movimentação, transporte, distribuição e manutenção. Portanto, Logística cobre funções como: embalagem, captação, transporte, deslocamento, recepção, desembalagem, distribuição, montagem, desmontagem, reembalagem e devolução de obras, inclusive a ocupação do espaço no que diz respeito às dimensões, localização, percurso expositivo e de leitura programada. Considerando a quantidade e diferenças de tais atividades, é necessário fazer a divisão deste tópico em subtópicos.

Embalagem e Remessa

Um dos grandes problemas nesta área é o acondicionamento de obras para transporte. Muitas delas são frágeis e importantes, portanto, requerem cuidados especiais para seu manuseio, tanto em relação ao material do qual são feitas quanto aos seus suportes, bem como, ao materiais e meios que serão utilizados para sua proteção e remessa com o máximo de segurança possível.

A embalagem deve ser segura o suficiente para proteger a integridade da obra bem como de seu suporte de apresentação como molduras e bases. O ideal é o uso de embalagens reutilizáveis que possam resistir tanto para remessa quanto para devolução. Quando se elaboram Editais de chamada para eventos é necessário destacar a importância e os

critérios da embalagem. Deve ser adequada, segura e resistente ao tipo de transporte ao qual será submetida, assim pode-se evitar danos às obras e ao processo de desembalagem e serem adequadas para a reembalagem quando da devolução. Mesmo com todos os cuidados é importante que os promotores façam Seguro para amenizar eventuais danos que possam ocorrer durante o evento já que boa parte das obras são originais, únicas e, portanto, insubstituíveis. Os Seguros não substituem as obras, mas garantem o ressarcimento de eventuais ocorrências negativas em relação à elas, possibilitando até mesmo a aquisição de outras obras para suprir sua perda. As obras são recebidas e devem ser acomodadas ou armazenadas até a montagem, nesse caso entra em pauta a *Localização* e o *Espaço*.

Localização e espaço.

O número de obras e suas dimensões determinam o tamanho do espaço necessário para realizá-la, logo, o planejamento logístico deve levar em conta onde a mostra será realizada e se o lugar é acessível e possui condições físicas para guarda das obras, sua montagem e exposição. Num edital de chamada normalmente se define o número de obras e também o espaço linear ou volumétrico admissível para cada autor ou conjunto expositivo. Deste modo é possível estimar a necessidade de espaço.

Além disso, outra questão importante é a localização geográfica do lugar. É necessário levar em conta o acesso tanto para o transporte de recepção das obras como também do acesso do público. Além do acesso é necessário verificar as condições de permanência das obras em relação à segurança patrimonial e das pessoas no local e na região durante a realização do evento. Além do lugar e do espaço serem adequados é necessário realizar com o maior cuidado a *Montagem da mostra*.

Montagem

Definida a dimensão e a localização da mostra, o passo seguinte é organizar a distribuição das obras de acordo com as indicações da Curadoria. Normalmente essa distribuição é realizada por meio de um percurso que tende a revelar um caminho de leitura destinado a construir um processo de compreensão, pois um evento em Arte Visual não é apenas um passeio, mas também um processo de informação e construção de conhecimento. Localização e posição, bem como, distância, formato e demais aspectos são relevantes para a apreciação ou leitura. Um percurso bem elaborado e consistente contribui para o sucesso de uma exposição.

Os cuidados necessários para a montagem são os mesmos usados para a embalagem e desembalagem das obras. Uso de ferramentas, utensílios, aparelhos e demais equipamentos de segurança, proteção individual e das próprias obras é essencial para um trabalho de alto nível, para tanto há que se contar com bons profissionais que podem ser do quadro interno ou contratados para este tipo de serviço. Uma mostra bem montada contribui muito para a difusão e para o conhecimento sobre Arte e possibilita, inclusive, sua *Documentação*.

Documentação

Documentação são os Registros realizados sobre a mostra, nesse caso há dois tipos de Documentação: um se refere à documentação das obras e outro à documentação do evento.

As características das obras definem o tipo de registro mais adequado. Em geral a fotografia é o meio mais comum para registrar imagens e, na maioria dos casos, é suficiente. No entanto quando se trata de obras que apresentam sons ou movimento ou são instalações e performances, opta-se também por registros audiovisuais que, nesses casos, são mais eficientes para reproduzir, pelo menos em parte, as características destes tipos de obras.

Tais registros podem ser usados tanto para o material de divulgação, no que diz respeito às imagens, quanto para a construção de material de apoio para mediação, educação e produção de conhecimento. Deve-se lembrar sempre que o registro de uma Obra de Arte não é a obra, portanto, não a substitui, é apenas a reprodução dos aspectos mais acessíveis aos aparelhos que a registram.

O registro do evento é importante tanto para a instituição quanto para o conhecimento e para a sociedade. Registros da abertura, cenas e detalhes do acontecimento são importantes para consolidar sua ocorrência e difundi-lo junto a mídia de informação. As mídias de comunicação são parte importante deste processo e tanto podem dar cobertura e visibilidade ao evento quanto produzir registros públicos que irão consolidar sua existência social.

Bons equipamentos e profissionais competentes são essenciais para o cumprimento destas tarefas bem como para auxiliar a produção de *Textos* e material gráfico/visual *para* e *do* evento.

Textos e produção gráfica

Desde os primeiros momentos: do esboço das ideias e a idealização do evento os Textos começam a ser produzidos. A partir daí é que se inicia a atividade de Curadoria. O Curador deve acompanhar todo o processo de realização da mostra desde o início até o relatório final, mas nem todos serão publicados. Contudo aqueles que serão publicados devem ser organizados em, pelo menos, três níveis: Documentação, Divulgação e Editoração.

Documentação compreende tudo o que foi produzido para a realização da Mostra desde o início como a proposta do evento, projeto, desenvolvimento, correspondência, editais, livro de atas e de presença etc. até o relatório final. Este conjunto constituirá o memorial do evento.

Divulgação se refere àqueles produzidos com o fim de comunicação. Toda a produção gráfica, inclusive os textos de parede, etiquetas, catálogos, folhetos, sinalização etc., Editoração se refere àqueles produzidos com o fim de criar um repertório conceitual, de conhecimento sobre o assunto. Textos técnicos, críticos, estéticos e conceituais que esclareçam, definam ou indiquem referências, pertinência ao contexto e a vigência das obras no contexto sociocultural no qual o evento se insere respeitando *Prazos* e *Datas* para sua realização.

Prazos e Datas

Além do local de realização do evento é essencial definir as datas importantes do evento. O evento pode ser uma individual, pode ser coletivo, participativo ou a mostra de uma coleção ou acervo. Todos eles dependem da indicação de datas para início e término. Um Edital de convocação, por exemplo, deve indicar início e fim de inscrições, bem como datas e horários de abertura e visitação. O mesmo acontece com a divulgação de eventos que deve informar claramente em seus cartazes, panfletos e notas para imprensa os dias e horários em que ocorrerão as atividades da mostra como: abertura, visitação, duração e encerramento.

Há muitas datas e horários importantes no decorrer da produção de um evento deste tipo o que implica na elaboração de cronogramas onde se definam datas e, mais importante, os prazos para início e fim de tarefas e ocorrências desde a elaboração de projetos, editais, divulgação e recebimento de material; elaboração e distribuição de convites, difusão de informações, dia e horário de abertura e encerramento, relatórios e demais ocorrências. É importante elaborar planilhas ou gráficos que possibilitem a visualização de todos os prazos, datas e também horários. Ficar atento ao cumprimento das tarefas evita muitas falhas, mesmo assim, sempre sobram arestas para serem lapidadas, cabe então fazer mais algumas *Observações*.

Observações finais

Como foi colocado desde o início deste texto, ele não se refere apenas a mostras, mas também a realização de outros tipos de eventos em Arte Visual, desde que sejam resguardadas as devidas proporções, ou seja, uma oficina, por exemplo, tem outras características e demandas, do mesmo modo que as residências artísticas também os têm. Em geral boa parte das orientações aqui expostas podem ser de grande auxílio e apoio para realização de outros eventos. Os que mais diferem deles são aqueles que se caracterizam por reuniões coletivas como seminários, palestras, simpósios, congressos que, de certo modo, demandam menos logística do que os demais eventos típicos desta área, portanto são igualmente exequíveis dentro de orientações gerais.

Disciplina de Gestão em Artes Visuais.

Curso de Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura

FAALC - UFMS